



COORDENADORIA DO CURSO DE PSICOLOGIA PLANO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL			
Disciplina: Perspectivas decoloniais nos estudos sobre gênero e raça	C.H. Total: 36	Tipo: Optativa	Departamento: DPSI
Docente: Isabela Saraiva de Queiroz	Ano/Semestre: ERE/2º		
EMENTA			
O campo dos estudos pós-coloniais. Decolonialidade e produção de conhecimento. Perspectivas decoloniais do sul: revisitando os conceitos de gênero e raça			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none">▪ Traçar um panorama teórico do campo decolonial: autores, conceitos e objetos de estudo.▪ Identificar as contribuições decoloniais ao campo de estudos sobre gênero e raça.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Unidade I. Constituição do sistema moderno/colonial de gênero <ul style="list-style-type: none">▪ Ramon Grosfoguel▪ Enrique Dussel Unidade II. Contribuições pós-coloniais <ul style="list-style-type: none">▪ Gayatri Spivak▪ Sabah Mahmood Unidade III. Contribuições do feminismo negro <ul style="list-style-type: none">▪ Patrícia Hill Collins Unidade III. Perspectivas decoloniais do sul <ul style="list-style-type: none">▪ María Lugones▪ Julieta Paredes▪ Glória Anzaldúa▪ Ochy Curiel▪ Oyèrónké Oyèwùmí			
METODOLOGIA DE ENSINO			
<ul style="list-style-type: none">▪ A plataforma Google Meet será utilizada para a realização das aulas, que serão semanais, síncronas, em horário pré-estabelecido. Todos os materiais para apoio aos estudos serão disponibilizados no Portal Didático (www.campusvirtual.ufsj.edu.br). <p>CONTROLE DE FREQUÊNCIA: Conforme Resolução 07 de 03 de agosto de 2020 do CONEP: “Art 11. O registro da frequência do discente se dará por meio do cumprimento das atividades propostas e não pela presença durante as atividades síncronas, sendo que o discente que não concluir 75% das atividades propostas será reprovado por infrequência.”</p>			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
<p>Resenhas: Para cada texto trabalhado deverá ser entregue uma resenha de 01 lauda, contendo um comentário/reflexão pessoal do/a aluno/a sobre o tema. (10 pts cada)</p> <p>OBS: Qualquer material produzido pelos alunos da disciplina que contiver trechos copiados de colegas e/ou de material publicado e acessível pela internet será zerado sem possibilidade de recuperação.</p> <p>Avaliação substitutiva: será oferecida uma avaliação substitutiva no valor de 100 pts no final do período letivo para aqueles alunos que não alcancem a média de 60 pts. Não terá direito à avaliação substitutiva o aluno que não tiver entregado o mínimo de 50% das resenhas solicitadas ao longo do semestre letivo. A avaliação substitutiva terá o formato de uma prova individual, que versará sobre todo o conteúdo ministrado. A nota obtida na avaliação substitutiva não substituirá a nota original quando for inferior a esta.</p>			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Anzaldúa, Gloria. (2005). La conciencia de la mestiza: rumbo a uma nova consciência. *Estudos Feministas*, 13(3), 704-719.
- Collins, Patricia Hill. (2016). Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Revista Sociedade e Estado*, 31(1), 99-127.
- Curiel, Ochy. (2019). Crítica pós-colonial a partir das práticas políticas do feminismo antirracista. *Revista de Teoria da História*, 22(2), 231-245.
- Dussel, Enrique. (2016). Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. *Revista Sociedade e Estado*, 31(1), 51-73.
- Grosfoguel, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Revista Sociedade e Estado*, 31(1), 25-49.
- Lugones, María. (2014). Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, 22(3), 935-952.
- Mahmood, Saba. (2006). Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito. *Etnográfica*, 10(1), 121-158.
- Oyèwùmí, Oyèrónké. (2004). Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. *Codesria Gender Series*, 1, 1-8.
- Paredes Carvajal, Julieta. (2020). Uma ruptura epistemológica com o feminismo ocidental. In: Hollanda, Heloísa Buarque de. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.
- Spivak, Gayatri. (2010). *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Anzaldúa, Gloria. (2000). Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. *Estudos Feministas*, 8(1), 229-236.
- Teixeira, Analba; Silva, Ariana Mara & Figueiredo, Ângela. (2017). Um diálogo decolonial na colonial cidade de Cachoeira/BA: entrevista com Ochy Curiel. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, 3(4), 106-120.
- Cardoso, Cláudia Pons. (2014). Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. *Estudos Feministas*, 22(3): 965-986.
- Costa, Cláudia de Lima & Ávila, Eliana. (2005). Gloria Anzaldúa, a consciência mestiça e o “feminismo da diferença”. *Estudos Feministas*, 13(3), 691-703.
- Oyèwùmí, Oyèrónké. (2000). Laços familiares/ligações conceituais: notas africanas sobre epistemologias feministas. *Signs*, 25(4), 1093-1098. (Tradução para uso didático por Aline Matos da Rocha)

Docente Responsável

Aprovado pelo Colegiado em / /

Coordenador do Curso